

PROVA: ESTRATÉGIA REGULADORA DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

TEST: REGULATORY STRATEGY OF LEARNING IN TECHNICAL VOCATIONAL EDUCATION AT HIGH LEVEL

Gislene Miotto Catolino Raymundo **1**
Tânia Regina Raitz **2**
Verônica Gesser **3**

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo analisar a avaliação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, especificamente a prova, utilizada como estratégia reguladora da aprendizagem. A pesquisa bibliográfica utiliza a metodologia de abordagem qualitativa. Nesse sentido, realiza-se levantamento do estado do conhecimento da temática investigada nas publicações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no Portal de Periódicos da CAPES. Também se procedeu a análise documental dos projetos pedagógicos de curso de uma instituição de educação que tem por finalidade a ofertar educação profissional e tecnológica em diversos níveis e modalidades. A partir do levantamento do estado do conhecimento e da análise dos projetos pedagógicos dos cursos identificou-se quatro aspectos sobre a prova. Esta pesquisa aponta que a prova pode ser utilizada como um instrumento avaliativo regulador do processo ensino e aprendizagem fornecendo informações significativas para que o professor conheça o perfil identitário dos estudantes que chegam à escola com histórias de vida, cultura, ritmos e possibilidades de aprendizagem diferenciadas.

Palavras-chave: Regulação. Prova. Educação Profissional.

Abstract: This research aims to analyze the evaluation in Technical Education of High School, specifically the test, used as a regulatory strategy of learning. The bibliographic research uses the qualitative approach methodology. In this sense, a survey of the state of knowledge of the theme investigated is carried out in the publications available in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations and in the CAPES Journal Portal. The documental analysis of the pedagogical course projects of an educational institution that aims to offer professional and technological education at different levels and modalities was also carried out. From the survey of the state of knowledge and the analysis of the pedagogical projects of the courses, four aspects of the test were identified. This research shows that the test can be used as an evaluative instrument that regulates the teaching and learning process, providing meaningful information so that the teacher knows the identity profile of students who arrive at school with different life histories, culture, rhythms and learning possibilities.

Keywords: Regulation. Test. Professional Education.

Doutora em Educação (PUC-SP), professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6942216113079256>, ORCID: <https://orcid.org/0000-001-8554-2359>.
E-mail: gislene.miotto@ifsc.edu.br **1**

Doutora em Educação (UFRGS), professora da Pós-Graduação em Educação e coordenadora do Grupo de Pesquisa Educação e Trabalho da Universidade do Vale do Itajaí. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1353220096083534>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4698-6077>.
E-mail: raitzania@gmail.com **2**

Doutora em Educação: Currículo e ensino (Florida International University, USA), professora e Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0666108693463895>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2170-064X>.
E-mail: gesserv@univali.br **3**

Introdução¹

A avaliação da aprendizagem constitui objeto de intensos debates e reflexões tanto por parte de pesquisadores quanto dos profissionais da educação envolvidos no processo formativo dos estudantes. Apesar da intensa produção acadêmica sobre essa temática ainda persiste o desafio de romper com uma concepção de avaliação classificatória e realizada de forma episódica ao final do processo de aprendizagem. Especialmente no contexto escolar é importante compreender que “ensinar, aprender e avaliar constituem um processo interativo contínuo” (VIANNA, 2003, p. 33) que contribui para a melhoria da aprendizagem dos estudantes.

No contexto escolar, Hadji (1994) esclarece que a avaliação se organiza a partir de três grandes funções: a avaliação diagnóstica, que tem por função orientar a ação do professor; a avaliação somativa, que tem a função de classificar a aprendizagem no final do processo; e a avaliação formativa, com a função reguladora que permite ao aluno tomar consciência do seu desenvolvimento e ao docente, adequar a sua ação pedagógica.

Considerando que a avaliação da aprendizagem na perspectiva formativa possibilita regular, apoiar e orientar professores e alunos no percurso formativo, o objetivo desse estudo é analisar a avaliação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, especificamente a prova. Esse instrumento foi escolhido por ser o mais utilizado no contexto escolar (MORETTO, 2007).

Neste estudo abordaremos a prova como estratégia reguladora da aprendizagem e não como verificação do desenvolvimento dos estudantes. Especialmente para os estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio a prova deve ser utilizada com finalidade formativa, pois permite ao professor conhecer as necessidades e possibilidades de aprendizagem dos alunos, que buscam a escola para ampliar oportunidades de inserção profissional, qualificação para as atividades laborais e possibilitar melhores condições de vida (RAYMUNDO; RAITZ; GESSER, 2020).

Ao realizarmos uma busca nos principais bancos de dados² sobre as formas de avaliação não encontramos uma produção expressiva sobre essa temática na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, apesar desta modalidade apresentar 1.936.094 alunos matriculados (BRASIL, 2021). Dessa forma, justificamos o interesse em analisar a temática sobre a avaliação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Para alcançar o objetivo desta pesquisa realizamos: a) levantamento do estado do conhecimento sobre a avaliação na aprendizagem, especificamente sobre a prova, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio; b) análise dos projetos pedagógicos dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio; c) identificação dos principais aspectos sobre a avaliação nos materiais selecionados neste estudo.

Salientamos que pensar a avaliação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio é salutar que conheçamos quem são os sujeitos de aprendizagem desta modalidade de ensino. Sendo assim, é importante conhecer esses estudantes enquanto sujeitos socioculturais, que trazem à escola a sua cultura, conhecimentos, seus hábitos e valores a partir das experiências vivenciadas nos múltiplos espaços sociais (Dayrell, 2009). Embora esses aspectos não façam parte do currículo para a formação do perfil do egresso da educação profissional devem ser contemplados no processo ensino aprendizagem, pois possibilitam que os estudantes estabeleçam relações entre os conhecimentos e saberes-fazeres do curso técnico com os inúmeros desafios que enfrentam cotidianamente, especialmente no exercício de suas atividades laborais.

Este estudo compreende uma pesquisa bibliográfica e documental de caráter qualitativo. A seguir apresentamos de forma detalhada o percurso metodológico para a realização desta investigação.

Percurso Metodológico

A metodologia para a realização desta pesquisa bibliográfica está fundamentada na

¹ Esta pesquisa foi realizada com o apoio financeiro recebido da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Portal de Periódicos da CAPES; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Base de Dados e-AVAL.

abordagem qualitativa, que permite ao pesquisador “uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível” (CHIZZOTTI, 2006, p. 28). Também realizamos análise documental dos projetos pedagógicos dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A pesquisa documental compreendeu a análise de cinquenta e sete projetos pedagógicos dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, abrangendo o período de 2018 a 2020, do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), que se destina a formação da educação profissional e tecnológica em diversos níveis e modalidades. Ressaltamos que elegemos a análise desses projetos pedagógicos de curso, enquanto fonte documental, por considerar que esses documentos expressam “os fundamentos teórico-metodológicos, os objetivos, o tipo de organização e as formas de implementação e avaliação”, expressando a identidade do curso e da instituição de ensino” (VEIGA, 2008, p. 13).

Dessa forma, esses documentos constituem fonte significativa para fornecer as informações necessárias para a realização desta pesquisa. Nesse sentido, buscamos selecionar as informações relacionadas à temática avaliação e levantamos as seguintes questões que permeiam a análise: a) quais as funções de avaliação estão presentes nos projetos pedagógicos? b) quais instrumentos avaliativos são utilizados? c) os instrumentos avaliativos são abordados em seus aspectos quantitativos e qualitativos?

Realizamos o levantamento do estado do conhecimento sobre a avaliação da aprendizagem na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, especificamente sobre a prova. O estado do conhecimento compreende a “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (MOROSINI, 2015, p. 102).

Para identificarmos os trabalhos relacionados com a temática desta investigação estabelecemos os seguintes parâmetros: i. pesquisas realizadas nos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio; ii. estudos sobre a avaliação do ensino e aprendizagem, especificamente sobre a prova utilizada durante o processo formativo; iii. trabalhos sobre a concepção da prova como instrumento avaliativo no processo de ensinar e de aprender. Esse levantamento permitiu verificar o que foi produzido cientificamente sobre a temática investigada, especificamente no Portal de Periódicos da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

O levantamento do estado do conhecimento dos trabalhos pesquisados no Portal de Periódicos da Capes, compreendendo o período de 2010 a 2020, é apresentado no Quadro 1.

Quadro 1. Portal de Periódicos da CAPES: Descritores e Resultados.

Descritor	Quantidade de trabalhos encontrados	Quantidade de trabalhos relacionados com a temática	Trabalho relacionado com a temática
Avaliação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio	269	01	RAYMUNDO, Gislene Miotto Catolino; RAITZ, Tânia Regina; GESSER, Verônica. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem na educação profissional técnica de nível médio. <i>Research, Society and Development</i> , v. 9, n. 10, p. 1-28, 2020.
Prova na educação profissional de nível médio	408	Nenhum trabalho relacionado com a temática	Nenhum trabalho relacionado com a temática

Avaliação nos Cursos Técnicos	201	01	PAIXÃO, Roberto Brasileiro; RABELO, Anamaria Azevedo Lafeta; BRUNI, Adriano Leal. Avaliação do Docente pelo Discente no Âmbito do Ensino Técnico Integrado: evidências de validade da Escala SIR-II. Revista Meta: Avaliação, v. 11, n. 31, p. 154-176, 2019.
-------------------------------	-----	----	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: As autoras (2020) com base no Portal de Periódicos da CAPES.

Realizamos pesquisa no repositório na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Nesta busca utilizamos três descritores: “avaliação na educação profissional” que apresentou como resultado 55 (cinquenta e cinco) trabalhos; “avaliação nos cursos técnicos” com 44 (quarenta e quatro) trabalhos; “prova na educação profissional de nível médio” com 52 (cinquenta e dois) trabalhos. A análise dos títulos e resumos apontou que seis trabalhos tratavam da temática dessa pesquisa, conforme Quadro 2.

Quadro 2. Resultado da pesquisa realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

Tipo de Trabalho	Título	Autor	Instituição e Programa	Ano de Defesa
Tese	Prova em fases e um repensar da prática avaliativa em matemática	André Luis Trevisan	– Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática	2013
Dissertação	A Noção de Competência no Contexto dos Currículos da EPT: Uma Visão da Comunidade Escolar dos Cursos Técnicos Subsequentes do IFTO (Campus Palmas)	Márlcio Kleber Venâncio Gomes	Universidade de Brasília (UNB) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação - Mestrado em Educação	2013
Dissertação	Avaliação da aprendizagem no ensino técnico de nível médio: desafios e perspectivas	Aline Graciele Mendonça	Universidade Estadual de Londrina - Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado em Educação	2014
Dissertação	Desenvolvimento de Objeto Educacional para Testar a Alfabetização Digital de Estudantes de um Curso Técnico em Informática Subsequente EAD	Paola Cavalheiro Ponciano Braga	Universidade Federal de Santa Maria - Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede – Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede	2016

Dissertação	A Análise do Perfil dos Docentes e das Práticas Pedagógicas nos Cursos Técnicos em Radiologia	Raphael de Oliveira Santos	Fundação Oswaldo Cruz - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional em Saúde	2016
Dissertação	A Avaliação da Aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica: uma proposta de formação docente a partir da percepção dos sujeitos dos cursos técnicos subsequentes do IFSC – Campus Caçador	Luciane da Costa Campolin	Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica	2019

Fonte: As autoras (2020) com base na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Realizamos a leitura do material selecionado, incluindo os projetos pedagógicos de curso. A organização, estudo e análise desses materiais possibilitou identificarmos os seguintes aspectos: i. a concepção da prova no percurso formativo; ii. a predominância da prova como instrumento avaliativo; iii. a elaboração da prova com finalidade formativa; iv. o feedback como componente da avaliação formativa.

Os pressupostos teóricos para fundamentar a temática investigada compreendem o estudo dos seguintes pesquisadores: Villas Boas (2019); Dias (2019); André e Passos (2018); Moraes (2011); Luckesi (2005); Hadji (1994), (2001); Fernandes (2005), (2006), (2007); Vianna (2003), (2009), (2014); Depresbiteres; Tavares (2009); Perrenoud, (1991) entre outros. Esses autores contribuem de forma significativa para a compreensão da avaliação da aprendizagem em uma perspectiva formativa.

Na seção que segue traçamos um diálogo com os autores que contribuem para refletirmos sobre a possibilidade da avaliação como instrumento formativo.

A prova: instrumento formativo

Em uma perspectiva formativa, a prova constitui o foco principal desta pesquisa. Hadji (1994) esclarecer que todos os instrumentos podem pertencer à avaliação formativa, pois a característica formativa não está no instrumento em si, mas no uso que se faz das informações geradas a partir dele. O autor declara que “formativo é a decisão de pôr a avaliação ao serviço de uma progressão do aluno e de procurar todos os meios susceptíveis de agir nesse sentido” (HADJI, 1994, p. 165).

A prova como qualquer outro instrumento avaliativo também pode gerar informações sobre o desenvolvimento de aprendizagem dos alunos, nesse sentido, há possibilidades da sua utilização enquanto instrumento formativo, no entanto, isso dependerá da forma como é concebida no contexto escolar.

“A ‘virtude’ formativa” (HADJI, 1994, p. 165) da prova possibilita conhecer quem são os estudantes, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, revelando suas necessidades e possibilidades sociais, econômicas, culturais e de aprendizagens. Enfim, a prova na perspectiva formativa fornece informações significativas para que o professor conheça o perfil identitário dos estudantes e identifique possibilidades e dificuldades de aprendizagem dos alunos, de forma a valorizar seus saberes e experiências. Ressaltamos que para analisarmos a avaliação em uma perspectiva formativa para a melhoria do desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes dos cursos na Educação Profissional Técnica de Nível Médio é importante conhecê-los.

Dayrell (2009) declara que conhecer o perfil identitário dos estudantes possibilita atendê-los em sua diversidade e singularidade, especialmente com procedimentos avaliativos que não tenham apenas o objetivo de mensurar ou julgar, mas que colabore com a qualidade no processo de ensinar e de aprender na educação profissional.

Nesse sentido, enquanto características identitárias dos estudantes, a diversidade cultural constitui um importante aspecto a ser considerado na avaliação da aprendizagem. Hadji (1994) declara a necessidade de conhecer o perfil identitário dos estudantes antes de iniciar qualquer ação formativa. O autor ainda esclarece que a avaliação formativa permite identificar algumas características do estudante, possibilitando ao professor planejar a sequência didática que melhor atenda tais características.

Assim, conhecer os estudantes enquanto sujeitos socioculturais contribui para atendê-los em suas necessidades formativas. Dessa forma, proporciona uma formação que extrapole o treinamento operacional e colabore para que os alunos compreendam as relações entre os conteúdos escolares e sua prática social e profissional (RAYMUNDO; RAITZ; GESSER, 2020).

A avaliação deve extrapolar a função examinadora e classificatória e constituir uma estratégia formativa que permita acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem, proporcionando aos estudantes da educação profissional aprimorar a sua leitura de mundo para atuar de forma autônoma e crítica em seu contexto social e profissional (CIAVATTA, 2005).

Nesta perspectiva a prova poderá proporcionar informações importantes para os professores sobre a apropriação de conhecimentos e o desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Assim, é necessário minimizar a relevância dos resultados quantitativos e olhar de forma atenta as informações qualitativas, analisando-as para planejar intervenções que promovam a aprendizagem. Nessa perspectiva, Perrenoud (1991) afirma que a vivência verdadeira da avaliação formativa no contexto escolar deve necessariamente vir acompanhada de uma intervenção diferenciada do professor.

Isso implica em conceber a avaliação como um instrumento formativo do processo de ensinar e de aprender, que permite ao professor: acompanhar se os objetivos delineados estão sendo atingidos; encaminhar intervenções mais assertivas para o desenvolvimento dos alunos; fornecer informações significativas para mapear as necessidades e possibilidades de aprendizagem dos alunos; proporcionar aos estudantes condições de analisar o desenvolvimento da sua aprendizagem.

A prova, enquanto instrumento formativo tem a possibilidade de constituir uma ação reguladora do processo de ensinar e de aprender, pois informa ao professor e também ao aluno sobre o desenvolvimento da aprendizagem. Dessa forma, a prova pode assumir uma característica orientadora, pois fornece informações que possibilitam ao professor o redirecionamento da sua prática docente e permite “ajustar o tratamento didático à natureza das dificuldades constatadas e à realidade dos progressos registrados” (HADJI, 1994, p. 125).

Destarte a avaliação formativa informa tanto o professor quanto o aluno sobre o desenvolvimento da aprendizagem. O professor poder ser informado dos resultados do seu trabalho pedagógico, sendo possível regular a sua ação a partir dessas informações. O aluno terá consciência sobre as suas dificuldades e possibilidades de aprendizagem e a partir da orientação do professor terá condições de lograr êxito em seu processo formativo (HADJI, 2001).

Moraes (2011) explica que a prova enquanto instrumento regulador tornará a ação do processo avaliativo com características formativas e possibilitará ao “aluno a aprender mais e orientar o trabalho do professor para que este possa oferecer um ensino que atenda as diferentes necessidades e maneiras de aprender, garantindo assim a aprendizagem de todos e não apenas de alguns” (MORAES, 2011, p. 243).

Sendo assim a prova não constitui um momento final da ação pedagógica, mas sim uma estratégia reguladora do processo de ensinar e de aprender, que permite ao professor realizar “a gestão das aprendizagens” (PERRENOUD, 1991, p. 89). Ainda, “permite ao aluno ajustar as suas estratégias e ao docente adaptar o seu dispositivo pedagógico” (HADJI, 1994, p. 64).

Hadji (1994, p. 165) declara que “formativo é a decisão de pôr a avaliação ao serviço de uma progressão do aluno e de procurar todos os meios susceptíveis de agir nesse sentido”, especialmente realizar uma criteriosa análise e interpretação consistente dos resultados visando à melhoria das aprendizagens.

Considerando a declaração de Hadji (1994), a prova enquanto instrumento avaliativo não pode ser concebida de forma absoluta como prestação de contas, mas deve ser compreendida como um importante processo para aprender e para ensinar melhor. Porém, é necessário saber utilizá-la como “instrumento privilegiado de uma regulação contínua das diversas intervenções e das situações didáticas” (PERRENOUD, 1999, p.14).

Conforme exposto no percurso metodológico desta pesquisa, a partir do levantamento do estado do conhecimento sobre a avaliação, identificamos quatro aspectos que permitem refletir sobre a prova como instrumento formativo na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Discussões e Resultados

A concepção da prova no percurso formativo

Neste estudo, consideramos que a prova, instrumento aplicado com prevalência no contexto escolar, “pode ter uma utilização formativa, contribuindo para regular as aprendizagens e o ensino” (FERNANDES, 2008, p. 358). Todavia, é necessário que seja vivenciada como reguladora do processo ensino e aprendizagem, permitindo “ao aluno ajustar as suas estratégias e ao docente adaptar o seu dispositivo pedagógico” (HADJI, 1994, p. 62).

Trevisan (2013) alerta que a avaliação não deve ficar restrita a função certificadora, mas deve ter uma perspectiva orientadora e reguladora que permita ir além de verificar se os estudantes dominam conhecimentos que irão norteá-los em seus processos de aprendizagem.

Em relação à prova ser concebida nos cursos técnicos em uma perspectiva certificadora apresentamos os resultados das seguintes pesquisas: Braga (2016) conclui que a avaliação mais utilizada pelos professores de curso técnico é a avaliação objetiva. No entanto, os docentes expressaram que esse instrumento de avaliação não permite que eles realizem uma análise mais consistente do desenvolvimento de aprendizagem dos alunos e também não fornece informações que lhes possibilitem conhecer as experiências e conhecimentos que esses alunos trazem à escola. Mendonça (2014) constatou que a maioria dos professores considera a prova como etapa final do processo e conseqüentemente não conseguem identificar as dificuldades dos alunos.

Raymundo; Raitz; Gesser (2020) concluem que a avaliação pode proporcionar ao professor informações sobre o desenvolvimento dos alunos, constituindo “uma estratégia norteadora do processo formativo com o propósito de buscar conhecer o perfil dos estudantes da educação profissional” (RAYMUNDO; RAITZ; GESSER, 2020, p. 23). As pesquisadoras Zluhan; Raitz (2014), também enfatizam que à medida que os professores conhecerem a diversidade e a pluralidade de fatores que compõem a vida dos estudantes, mais possibilidade terão em conduzir à significação da escola para esses alunos.

Moraes (2011, p. 257) explica que a possibilidade da utilização da prova na perspectiva formativa não está na prova em si, mas na “maneira de usá-la, ou seja, a intencionalidade a ela dirigida, por parte do professor, que a torna um instrumento de coleta de dados que serve de proposta para a avaliação formativa”. Similarmente Dias (2019, p. 134) alerta que “o desafio é não fazer uso da prova como um instrumento absoluto, no contexto da racionalidade técnica, mas como uma estratégia de avaliação no domínio das aprendizagens”.

No levantamento sobre o estado do conhecimento realizado neste estudo, identificamos as seguintes pesquisas que tratam da concepção dos professores em relação à prova no contexto dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

a) Campolin (2019), constatou que os docentes apresentam duas concepções divergentes sobre avaliação. Para alguns professores a prova é compreendida como forma de medida para classificar os estudantes em aptos e não aptos. No entanto, para outros docentes a avaliação configura-se como “uma bússola orientadora do processo de ensino e aprendizagem, cuja função é o diagnóstico para a tomada de decisão e intervenção” (CAMPOLIN, 2019, p. 08). Essa pesquisadora também constatou que os professores buscam modificar as suas concepções sobre o processo avaliativo, porém, apresentam dificuldades em buscar outros encaminhamentos que conduzam a essa mudança;

b) Mendonça (2014), nessa mesma direção, concluiu que há dois grupos de professores com concepções distintas. Um grupo considera a avaliação como produto final e, portanto, não utilizam os resultados para refletir sobre a aprendizagem dos alunos. Em oposição a essa concepção o outro grupo de professores concebe a avaliação como um processo diagnóstico para saber o que seus alunos aprenderem ou não e buscam a partir dessa análise redirecionar novas estratégias de ensino, inclusive concebem a avaliação como norteadora da sua prática pedagógica;

c) Santos (2016) verificou que a avaliação formativa faz parte da prática pedagógica, seguida da somativa. Também constatou que a avaliação diagnóstica ainda é pouco utilizada pelo grupo de professores do curso Técnico em Radiologia;

d) Santos (2013) constata que os docentes apresentam uma prática pedagógica direcionada à avaliação processual que lhes permite acompanhar o processo de desenvolvimento da aprendizagem e agir pedagogicamente caso verifiquem que os alunos estão com dificuldades durante o processo.

Nesse sentido, Moraes (2011) ressalta a importância de romper com a concepção de que a prova constitui um instrumento tradicional e de caráter classificatório que oferece somente dados quantitativos, mas que também pode ser reguladora do processo de ensinar e de aprender e assumir um caráter pedagógico que colabora para melhoria do processo educacional.

Na análise realizada nos projetos de cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ofertados pelo IFSC verificamos que todos os projetos, sem exceção, apresentam diversidade quanto à finalidade da avaliação. Sendo assim, os projetos preveem que avaliação da aprendizagem poderá ser realizada de forma diagnóstica, formativa, somativa, processual, contínua e cumulativa (IFSC, 2018, 2019, 2020).

Por conseguinte também constatamos que nesses projetos de curso há uma diversidade de quanto a função que a avaliação poderá apresentar no processo de ensinar e de aprender. Essas funções identificadas nos projetos desses cursos são as seguintes: constituir ações planejadas pelo professor que permitam recolher dados, com o objetivo de desenvolver as competências do aluno; observar a evolução dos conhecimentos adquiridos pelos alunos; orientar os professores, especialmente, quanto a metodologias e a estratégias adotadas no desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem; acompanhar o desenvolvimento do aluno de forma permanente (IFSC, 2018, 2019, 2020).

Também observamos que nesses projetos de curso há orientações quanto ao processo avaliativo em uma perspectiva classificatória e quantitativa, no entanto, constatamos que há prevalência dos aspectos qualitativos que possibilitam o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de ensinar e de aprender.

Verificamos que esses projetos de curso estão em consonância com a Resolução do Conselho Nacional de Educação e Conselho Pleno (CNE/CP) nº 01/2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Além de especificar as formas de oferta dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, essa Resolução normatiza as cargas horárias correspondentes dos cursos, a organização curricular, a modalidade de educação a distância e também orienta quanto à avaliação da aprendizagem. Nesse sentido, constatamos que o artigo 45 desta Resolução estabelece que a avaliação deve ser diagnóstica, formativa e somativa e com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Sendo assim, verificamos que a avaliação nos projetos pedagógicos é compreendida como reguladora do processo formativo, pois constitui um conjunto de informações sobre o desenvolvimento da aprendizagem do estudante. Dessa forma a avaliação possibilita ao docente, além de planejar ações futuras visando à melhoria da aprendizagem também informa ao aluno sobre o seu desenvolvimento (IFSC, 2018, 2019, 2020).

A predominância da prova como instrumento avaliativo

Quanto aos instrumentos de avaliação “independentemente do seu aspecto formal, mas desde que bem construídos” (VIANNA, 2014, p. 106), além de estimular intelectualmente

os estudantes, assumem um aspecto direcional tanto para o professor, no sentido da informação sobre o desenvolvimento da aprendizagem, quanto para o aluno em relação à orientação sobre o que e como estudar.

Segundo Moraes (2011, p. 236) “como todo e qualquer instrumento utilizado para coletar informações que subsidiam a avaliação da aprendizagem, a prova apresenta aspectos positivos e negativos” e que a prevalência entre um ou outro instrumento está relacionada ao significado que assume no cotidiano escolar entre professores e alunos.

Nos projetos pedagógicos dos cursos técnicos do IFSC encontramos uma diversidade de instrumentos avaliativos envolvendo provas, trabalhos individuais e em grupo, desenvolvimento de projetos, seminários, portfólios, pesquisa aplicada, defesas de trabalhos, experimentos, atividades práticas, atividades em laboratório, seminários, estudos de caso, avaliações individuais e em grupos, visitas técnicas entre outros. Constatamos que o instrumento mais citado é a prova. No entanto, independentemente dos instrumentos utilizados percebemos que nesses projetos o processo avaliativo compreende um conjunto de ações que permite aos professores recolher dados, visando à melhoria da aprendizagem e o desenvolvimento do perfil do egresso para o exercício da atividade profissional (IFSC, 2018, 2019, 2020).

No levantamento sobre o estado do conhecimento realizado neste estudo, identificamos as seguintes pesquisas em tratam sobre aos instrumentos avaliativos utilizados nos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

a) Raymundo; Raitz; Gesser (2020) analisaram os projetos pedagógicos de cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ofertados por uma instituição de educação profissional e verificaram que esses projetos citam 32 tipos diferentes de instrumento avaliativo, sendo a prova o instrumento predominante;

b) Santos (2016) constatou que o instrumento de avaliação mais utilizado pelos docentes no curso técnico em Radiologia é a avaliação discursiva;

c) Mendonça (2014) verificou que os três instrumentos avaliativos mais utilizados pelos docentes nos cursos técnicos são: prova escrita com questões dissertativas com 96,2%, seguido da prova escrita com questões objetivas com 88,8% e seminário com 59,2%. A pesquisadora relata que os documentos institucionais preveem formas diversificadas de avaliação, sendo essas contínuas e qualitativas.

d) Trevisan (2013) ponderou que além da prova escrita deve ser utilizado outros instrumentos avaliativos que possibilitem ao professor buscar informações sobre o desenvolvimento de aprendizagem dos estudantes e também repensar sua prática pedagógica;

e) Gomes (2013) conclui em sua pesquisa realizada com os estudantes dos cursos subsequentes que eles atribuem aspectos negativos à aplicação das avaliações, como falta de conhecimento pedagógico por parte dos docentes e avaliações teóricas que exigem somente memorização.

Nessa perspectiva Moraes (2011) relata que vários professores perceberam que a prova não é avaliação, mas um instrumento útil de avaliação e também de referência de informações dos alunos. No entanto, a autora salienta que é necessário concebê-la como elemento integrante do processo de ensinar e de aprender e não restringir a sua utilização para a verificação da aprendizagem, ou seja, como estratégico instrumento de coleta de informações que devem ser analisadas pelo professor, para subsidiar sua tomada de decisões e regular o processo de ensinar e de aprender.

Portanto, conceber a prova como reguladora da aprendizagem e instrumento formativo é um aspecto que colabora para que o professor identifique as necessidades e dificuldades dos alunos e realize intervenções mais assertivas. Esse processo implica em romper com o que Luckesi (2014) denominou de “pedagogia do exame”, que valoriza mais a busca pelo produto expressado pela nota ou conceito em detrimento à qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Elaboração da prova com finalidade formativa

Para elaborar a prova com a finalidade formativa o professor deverá considerar os seguintes aspectos que poderão influenciar não somente na qualidade do instrumento, mas

também na qualidade de informações sobre o processo ensino e aprendizagem: i. conhecer a singularidade e a diversidade de fatores que constituem o perfil dos estudantes; ii. realizar avaliações diagnósticas para obter informações sobre o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes; iii. observar a percepção dos estudantes em relação ao conteúdo trabalhado; iv. observar durante o percurso formativo como o estudante pensou para chegar naquela resposta; v. trabalhar os conteúdos de forma contextualizada na aula e também nas questões da prova; vi. proporcionar ao estudante estabelecer relações entre os conhecimentos curriculares e a prática profissional e social; vii. utilizar nas aulas e nas avaliações situações profissionais simuladas ou reais articuladas com o mundo do trabalho; viii. aplicar nas aulas e nas provas critérios avaliativos claros e coerentes com os objetivos de aprendizagem; ix. explicar para o estudante os critérios avaliativos para que tenha consciência do que se espera dele em relação à aprendizagem do conteúdo; x. elaborar questões em consonância com os conteúdos ministrados em aula; xi. elaborar questões com objetividade, contextualizadas e com diferentes níveis de complexidade; xii. Conciliar o tempo para a realização da prova com a complexidade e quantidade das questões.

Esses aspectos possibilitarão que os docentes encontrem “significado em elaborar um bom instrumento, diversificar as formas de busca de informações e, sobretudo, interessar-se pela análise criteriosa e interpretação aprofundada dos resultados para melhoria dos processos e produtos desejados” (DEPRESBITERIS; TAVARES, 2009, p. 184).

No levantamento sobre o estado do conhecimento realizado neste estudo, identificamos ainda as seguintes pesquisas em relação à elaboração da prova aplicada no contexto da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

a) Campolin (2019) constata nos planos de ensino dos professores que as atividades avaliativas devem ser produzidas em formato de prova contendo questões objetivas e discursivas. No entanto, a pesquisadora apresenta relatos dos professores afirmando que encontram dificuldades em formular avaliações que sejam efetivas para o processo de aprendizagem;

b) Paixão; Rabelo; Bruni (2019) concluíram que “as avaliações devem refletir o que foi visto na sala de aula e devem ser feitas de diferentes formas e com perguntas equilibradas quanto à dificuldade, de maneira a verificar o real aprendizado” (PAIXÃO; RABELO; BRUNI, 2019, p. 170);

c) Mendonça (2014) constata no relatos dos estudantes dos cursos técnicos que as avaliações deveriam abordar os conteúdos em conformidade com a complexidade que foi trabalhado em aula;

Dessa forma, Moraes (2011); Depresbiteris; Tavares (2009) e Terribili Filho; Chirinea (2015) salientam que os professores ao preparar suas provas, além de considerar a coerência do conteúdo ministrado, devem elaborar as questões de forma clara, objetiva, que atenda os diferentes ritmos e níveis de aprendizagem dos alunos, contemplem habilidade mental ou prática na resolução de situações problemas contextualizados à vivência da prática profissional.

Terribili Filho; Chirinea (2015, p. 286) declaram “caso se queira continuar com as provas escritas, torna-se necessário que os professores sejam instruídos e capacitados em como elaborar provas para medir o conhecimento, como definir e divulgar os critérios de avaliação”. Moraes (2011) também salienta que é importante que ao elaborar a prova além de adequar o conteúdo em conformidade com que foi trabalhado em sala é necessário utilizar uma linguagem clara e diversificar os diferentes níveis de dificuldades nas questões propostas que devem ser devidamente contextualizadas.

Por conseguinte, a prova quando elaborada em uma perspectiva formativa permite ao professor acompanhar o desenvolvimento de aprendizagem dos estudantes, especialmente dos estudantes da educação profissional que apresentam um perfil identitário constituído de múltiplos fatores decorrentes das diferentes experiências vivenciadas no contexto escolar e social em que estão inseridos. Dayrell (2007) declara que ao reconhecer os saberes, as experiências, a cultura que os estudantes trazem à escola os professores contribuem para a superação de suas dificuldades no percurso formativo.

Nesta perspectiva apresentamos alguns aspectos que devem ser considerados pelos professores ao elaborar as questões da prova: o nível de dificuldade do conteúdo abordado

na prova deve estar em conformidade com os encaminhamentos, explicações e estratégias; as questões da prova devem ser elaboradas considerando as habilidades e conteúdos ministrados; o valor de cada questão da prova deve estar relacionado à complexidade do conteúdo abordado, bem como ao nível de complexidade da habilidade solicitada; as questões devem estar contextualizadas com atividades educativas articuladas com o mundo do trabalho; as questões devem estabelecer relações entre os conhecimentos curriculares e a prática profissional do curso; as questões devem possibilitar o estudante buscar soluções para possíveis problemas existentes no contexto de sua prática profissional. Elaborar a prova considerando esses aspectos permite ao professor utilizar esse instrumento de forma colaborativa para refletir sobre o seu fazer pedagógico e quando necessário replanejar o ensino para atender as necessidades e possibilidades de aprendizagem dos alunos.

Especialmente sobre a utilização de avaliações discursivas Caporal et al (2018) declaram que há variados modelos de avaliação para o docente verificar o desenvolvimento do estudante. Entre esses instrumentos os autores destacam que a aplicação de avaliações discursivas permite ao professor verificar a aprendizagem do conhecimento teórico e também o desenvolvimento das habilidades linguísticas, a capacidade de argumentar de forma plausível, ampliação vocabular, capacidade de síntese, entre outras.

Depresbiteris e Tavares (2009, p. 38) salientam que o professor ao elaborar um instrumento avaliativo deve considerar “o tipo de conhecimento que se põe à prova, a pergunta que se formula e a qualidade mental ou prática que se exige para a resolução dos problemas”, pois o desafio a ser vencido é elaborar avaliações que possam ser empregadas para “reduzir incertezas, melhorar a efetividade e tomar decisões relevantes”.

Portanto, para a elaboração de provas na perspectiva formativa, o professor deve ter conhecimentos de como elaborar instrumentos que proporcionam retorno sobre a qualidade do processo de ensinar e de aprender. Destarte, o desafio é saber utilizá-las, na perspectiva formativa, especialmente na educação profissional e tecnológica que deve ser articulada ao desenvolvimento das capacidades laborais dos estudantes no mundo do trabalho.

O feedback como componente da avaliação formativa

Para a prova apresentar finalidade formativa no processo ensino e aprendizagem é importante que o professor realize o feedback nas atividades avaliativas propostas. “O feedback é o componente da avaliação formativa que desempenha um papel importante” (SILVA; LOPES, 2016, p. 23), pois além de motivar a participação do aluno conscientiza-o sobre os aspectos que precisam ser melhorados e como deve proceder para avançar no desenvolvimento da sua aprendizagem.

“As informações disponibilizadas por meio do feedback permitem ao professor adequar o ensino ao ritmo e necessidades individuais de aprendizagem e aos alunos, monitorar os progressos que fazem na sua aprendizagem, desenvolvendo a sua autonomia (SILVA; LOPES, 2016).

Para que os estudantes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio possam ter uma formação que rompa com a preparação para o trabalho, enfatizando seu aspecto operacional e escoimado de conhecimentos é necessário que durante o processo formativo vivenciem atividades como o feedback que possibilitam o desenvolvimento da sua autonomia e capacidade de realizar uma leitura crítica do contexto social e profissional no qual estão inseridos (RAMOS, 2005).

Desse modo, o feedback pode contribuir no processo de formação desses estudantes, pois além de colaborar para que vivenciem uma atitude autónoma no desenvolvimento da sua aprendizagem, constitui um motivador positivo para que os alunos superem as dificuldades durante o processo formativo.

Em relação a relevância do feedback para que o processo avaliativo se caracterize enquanto regulador do ensinar e do aprender encontramos no levantamento do estado do conhecimento as seguintes pesquisas no contexto da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

- a) Trevisan (2013) alerta sobre a importância do professor oferecer aos alunos um feed-

back sobre a sua aprendizagem, orientando-os para superarem as dificuldades e especialmente adotarem uma visão positiva diante dos erros. Nesse sentido, o pesquisador constatou que é necessário que a avaliação não fique restrita a “função certificadora, mas também em suas perspectivas orientadora e reguladora requerer ir além de ‘verificar’ se os estudantes dominavam certo conhecimento para buscar alternativas com vistas a guiá-los constantemente em seus processos de aprendizagem” (TREVISAN, 2013, p. 140);

b) Campolin (2019) ao questionar se os docentes que atuam no contexto dos cursos técnicos de nível médio realizam feedback, referente aos resultados das avaliações com os estudantes, verificou que 37,0%, dos docentes apresentam tal prática. A pesquisadora destaca que ao realizar o feedback o professor deve ter claro qual o objetivo principal da aprendizagem e a evolução do desenvolvimento do estudante;

c) Mendonça (2014) também verificou que os alunos dos cursos técnicos declaram que a falta de feedback por parte dos professores nas avaliações aplicadas dificulta a identificação e os motivos dos erros. Também relataram que a falta de feedback dificulta a aprendizagem dos conteúdos.

Portanto, a partir do levantamento do estado do conhecimento nesta pesquisa identificamos quatro aspectos que devem ser considerados para que a prova como instrumento avaliativo possa assumir sua finalidade formativa. Nessa perspectiva é possível romper com o entendimento de que a prova apresente apenas finalidade classificatória e quantitativa. Dessa forma, há possibilidades de que ela seja concebida como elemento regulador do processo de ensinar e de aprender, que possibilita ao docente conhecer seus alunos enquanto sujeitos socioculturais, respeitar os saberes, experiências, limites e necessidades de aprendizagem, assim tornar equânime o processo avaliativo na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a avaliação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Adjacente a esse objetivo procuramos durante essa investigação ultrapassar o entendimento de que a prova limita-se aos aspectos classificatórios e quantitativos, de forma a compreendê-la como estratégia reguladora da aprendizagem.

Durante o percurso desta investigação salientamos que a prova na perspectiva formativa fornece informações significativas para que o professor, no contexto da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, conheça a diversidade e singularidade do perfil identitário dos estudantes. Isso implica em considerar que os estudantes são constituídos pelas condições de vida, por diferentes saberes e experiências vividas em seus diversos contextos sociais, pela idade, gênero, raça, localização geográfica, projetos de vida, dentre outros aspectos (LEÃO; DAYREEL; REIS, 2011). Conhecer e identificar a diversidade e singularidade, especificamente dos estudantes inseridos na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, contribui para atendê-los com equidade no desenvolvimento de sua aprendizagem para o mundo do trabalho.

Quanto ao percurso metodológico para a realização desta pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo procedemos o levantamento referente à produção científica acerca do tema investigado nas publicações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e também no Portal de Periódicos da CAPES. O levantamento do estado do conhecimento sobre a avaliação da aprendizagem na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, especificamente sobre a prova, apresentou uma ínfima produção científica sobre essa temática. O levantamento realizado nessa pesquisa aponta a necessidade de investigações futuras em torno dessa temática, especialmente sobre os instrumentos avaliativos que atendam à diversidade e singularidade dos alunos da educação profissional.

Também realizamos análise documental dos projetos pedagógicos dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), especificamente como esses projetos concebem a avaliação da aprendizagem.

A leitura e estudo do material selecionado, incluindo os projetos pedagógicos de curso possibilitou identificarmos os seguintes aspectos que norteiam a utilização da prova na educação profissional: i. a concepção da prova no percurso formativo; ii. a predominância da prova como instrumento avaliativo; iii. a elaboração da prova com finalidade formativa; iv. o feedback

como componente da avaliação formativa. Esses aspectos foram analisados e fundamentados teoricamente a partir das contribuições de pesquisadores que colaboram com seu estudo para que a avaliação formativa seja utilizada no contexto educacional como reguladora do processo de ensinar e de aprender.

A análise e estudo dos quatro aspectos identificados nessa pesquisa apontaram que a prova caracterizada na dimensão de verificação e medida, restringe-se a fornecer informações quantitativas do desenvolvimento do aluno. No entanto, essa forma não possibilita que os professores levantem informações sobre o desenvolvimento de aprendizagem dos seus alunos, dificultando identificar as necessidades e possibilidades de aprendizagem durante o percurso formativo.

Mas também verificamos que a prova é concebida como instrumento avaliativo regulador do processo de ensinar e de aprender fornecendo informações significativas para que o professor conheça o perfil identitário dos estudantes, de forma a identificar suas necessidades e dificuldades de aprendizagem, valorizar seus saberes e experiências. A prova na perspectiva formativa implica que o professor considere aspectos importantes na sua elaboração, que interferem na qualidade das informações sobre o desenvolvimento da aprendizagem, bem como em realizar feedback que possa contribuir para a autonomia dos alunos e também os oriente a superarem as dificuldades durante o processo formativo.

Portanto, esse estudo apontou a possibilidade de que a prova possa constituir um instrumento avaliativo regulador do processo ensino e aprendizagem, pois fornece informações significativas para que o professor conheça o perfil identitário dos estudantes, de forma a identificar as dificuldades, os ritmos de aprendizagem, valorizar os seus saberes e experiências, possibilitando conhecê-los em sua diversidade e singularidade. Essa perspectiva possibilita organizar um percurso formativo com mais equidade, permitindo que os estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio estabeleçam relações entre os conhecimentos e saberes-fazer do curso técnico com a realidade vivenciada em sua vida profissional e social.

Referências

BRAGA, Paola Cavalheiro Poncian. Braga. **Desenvolvimento de Objeto Educacional para Testar a Alfabetização Digital de Estudantes de um Curso Técnico em Informática Subsequente EAD**. 2016. 119f. Dissertação. (Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede). Universidade Federal de Santa Maria, 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2020**: notas estatísticas. Brasília, 2021. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/lista-de-publicacoes>. Acesso em: 25 de janeiro de 2021.

CAPORAL, Alana Schirmer et al. Padronização da Correção de Questões Dissertativas para Professores de Saúde Coletiva do Curso de Medicina em uma Instituição de Ensino Superior do Oeste do Paraná. **Revista Meta: Avaliação**, v. 10, n. 28, p. 54-74, 2018.

CAMPOLIN, Luciane da Costa. **A avaliação da aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. 2019. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Florianópolis, 2019

ClAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; ClAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). Ensino Médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

DAYRELL, Juarez. **A escola "faz" as juventudes?** Reflexões em torno da socialização juvenil. Educ. Soc, 28, (100) 1105-1128, 2007.

_____. Juarez (org.) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. 2ª. reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

DEPRESBITERIS, Lea. **Avaliação da aprendizagem – Revendo conceitos e posições**. In: SOUSA, Clarilza Prado de (org). Avaliação do rendimento escolar. 7. ed. Campinas: Papirus, 1991. p. 51-76.

DEPRESBITERIS, Léa; TAVARES, Marialva Rossi. **Diversificar é preciso**. Instrumentos e técnicas de avaliação de aprendizagem. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

DIAS, Elisângela T. Gomes. **A prova a Serviço da Aprendizagem In**: VILLAS BOAS, Benigna (org). Conversas sobre a avaliação. Editora Papirus, 2019. p. 133- 140.

FERNANDES, Domingos. **Avaliação alternativa**: perspectivas teóricas e práticas de apoio. In: Livro do 3.º Congresso Internacional Sobre Avaliação na Educação. Futuro Eventos, 2005. p. 79-92.

_____. Domingos. **Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens**. Estudos em avaliação educacional, p. 347-372, 2008.

GOMES, M. K. V. (2013). **A noção de competência no contexto dos currículos da EPT**: uma visão da comunidade escolar dos cursos técnicos subsequentes do IFTO (Campus Palmas). 2013, 241 f. Dissertação (Mestrado Educação), Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013.

HADJI, Charles et al. **A avaliação, regras de jogo: das intenções aos instrumentos**. Portugal: Porto Editora. 1994.

_____. Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

INSTITUTO DE SANTA CATARINA. **Projetos Pedagógicos de Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Disponível em:https://sig.ifsc.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf. Acesso: nov. 2020.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educação & Sociedade**, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, 2011.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 17ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2014.

MENDONÇA, Aline Graciele. **Avaliação da aprendizagem no ensino técnico de nível médio**: desafios e perspectivas. 2014. 141f. 2014. Dissertação mestrado, Universidade Estadual de Londrina, Pr.

MORAES, Dirce Aparecida Foletto. **Prova: instrumento avaliativo a serviço da regulação do ensino e da aprendizagem**. Estudos em avaliação educacional, v. 22, n. 49, p. 233-258, 2011.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. Rio de Janeiro. Lamparina Editora. 2007.

MOROSINI, Marília Costa. **Estado de conhecimento e questões do campo científico**. Educação (UFSM), v. 40, n. 1, p. 101-116, 2015.

PAIXÃO, Roberto Brasileiro; RABELO, Anamaria Azevedo Lafeta; BRUNI, Adriano Leal. **Avaliação do Docente pelo Discente no Âmbito do Ensino Técnico Integrado**: evidências de validade da

Escala SIR-II. Revista Meta: Avaliação, v. 11, n. 31, p. 154-176, 2019.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação:** da excelência à regularização das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre, Artmed, 1999.

RAMOS, Marise. **Possibilidades e desafios na organização do currículo Integrado.** In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs). Ensino Médio Integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Raphael de Oliveira. **Análise do perfil dos docentes e das práticas pedagógicas nos cursos técnicos em radiologia.** 2016, 119f Mestrado (Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2016

RAYMUNDO, Gislene Miotto Catolino; RAITZ, Tânia Regina; GESSER, Verônica. **Avaliação do processo de ensino e aprendizagem na educação profissional técnica de nível médio.** Research, Society and Development, v. 9, n. 10, 2020.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 5 de Janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, 6 de janeiro de 2021, Seção 1, pp. 19-23.

TERRIBILI FILHO, Armando; CHIRINEA, Andreia Melanda. **A Imprecisão Avaliativa na Correção de Provas Escritas Decorrente da Falta de Critérios Pre-Definidos.** Revista Meta: Avaliação, v. 7, n. 20, p. 265-293, 2015.

TREVISAN, André Luis. **Prova em fases e um repensar da prática avaliativa em Matemática.** 2013. 169 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática). Universidade Estadual de Londrina, 2013.

VEIGA, Ima Passos Alencastro. **Escola: espaço do projeto político pedagógico.** 13ª edição. Editora Papirus, 2008.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Fundamentos de um programa de avaliação educacional.** Estudos em Avaliação Educacional, n. 28, p. 23-38, 2003.

_____. Heraldo Marelím. **Fundamentos de um programa de avaliação educacional.** Revista Meta: Avaliação, 1 (1), 11-27, 2009.

_____. Heraldo Marelím. **Contribuições de Heraldo Vianna para a avaliação educacional.** Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, 25 (60), 14-35, 2014.

SILVA, Maria Helena Santos; LOPES, José Pinto. **Três estratégias básicas para a melhoria da aprendizagem:** Objetivos de aprendizagem, avaliação formativa e feedback. Revista Eletrônica de Educação e Psicologia. Portugal: 2016. p. 12-31, Volume 7.

ZLUHAN, Mara Regina; RAITZ, Tânia Regina. **Juventudes e as múltiplas maneiras de ser jovem na atualidade.** Revista de Ciências Humanas, v. 48, n. 2, p. 282, 2014.

Recebido em 15 de fevereiro de 2021.

Aceito em 19 de abril de 2021.